



Revista Linguasagem – 15º Edição / www.lettras.ufscar.br/linguasagem

UMA ANÁLISE DAS FUNÇÕES DE LINGUAGEM PRESENTES EM FOLDERS DE CAMPANHAS SOBRE SEGURANÇA NO TRÂNSITO COM BASE NA TEORIA DO LINGÜISTA ROMAN JAKOBSON¹.

Deize Fernandes Diniz²

Maísa Augusta Borin³

Introdução

Tendo em vista a grande importância do esquema de comunicação, elaborado por Roman Jakobson, para a lingüística enunciativa e para a teoria da comunicação, além de ser um dos conteúdos programáticos do ensino médio, com o qual temos conhecimento desde cedo em nossa vida estudantil e não só na faculdade de letras, este trabalho visa analisar algumas campanhas impressas de segurança no trânsito valendo-se do esquema das funções de linguagem. Nesse sentido, tentaremos identificar quais funções fazem parte da constituição desse tipo de mensagem, valendo-se, primeiramente, do esquema do ato comunicacional elaborado por Jakobson, trazendo algumas esclarecimentos sobre cada uma das funções de linguagens. Logo, faremos uma análise do material coletado procurando verificar quais funções de linguagem dialogam neste tipo de gênero.

Sobre o autor

Roman Jakobson nasceu em Moscou, em 1896 e durante toda sua vida foi perseguido politicamente pelo fato de ser judeu. Devido a suas andanças de um país a outro teve contato e fez amizades com profissionais das mais diversas áreas como a literatura, a antropologia, a matemática, o cinema, etc., o que proporcionou a ele ser um profissional bastante dinâmico e pluridisciplinar, circulando pelas mais diversas áreas do conhecimento (Jakobson; Pomorska, 1985). Mas, talvez, seja no campo da lingüística que Jakobson alcançou maior reconhecimento em seu trabalho. Flores (2001) afirma que ele foi um dos mais importantes autores do século XX com

¹ Trabalho apresentado à disciplina Seminário Avançado em Jakobson, ministrada pela Prof^a. Eloisa Amanda Scherer, no 1º semestre de 2010.

² Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM – Mestrado em Estudos Lingüísticos (ddinizz@yahoo.com.br)

³ Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM - Doutorado em Estudos lingüísticos (maisaborin@hotmail.com)

a divulgação de trabalhos que procuravam aproximar a lingüística da poética. Esse mesmo autor enfatiza que ele foi “um dos primeiros lingüistas a pensar sobre as questões de enunciação porque sua teoria das funções de linguagem e seu trabalho sobre os *shifters* são algumas das principais sistematizações que se tem em lingüística sobre o lugar do sujeito na língua” (Flores, 2001, p. 18). Ou seja, Jakobson passou a se interessar pelas questões relacionadas à mensagem propriamente dita e o seu emissor. Isto é, procurou esclarecer quais as intenções do emissor ao transmitir determinada mensagem e quais os recursos que esse emissor utiliza para tal.

De acordo com Carboni (2008, p. 51):

Jakobson sempre foi partidário da necessidade de abrir a Lingüística Geral ao campo dos processos de significação. A partir de modelo teórico elaborado pela Teoria da Comunicação, deduziu que a cada um dos componentes que o ato de comunicação põe em jogo – emissor, receptor, canal, código, referente, mensagem – corresponderia uma função de linguagem – expressiva, conotativa, fática, metalingüística, referencial, poética – e diversos processos gramaticais e estilísticos. Essas funções que se tornaram percurso tradicional das disciplinas de lingüística dos cursos de Letras, foram, mais tarde, objeto de muitas críticas.

Essas críticas vieram de autores como Bronckart (1999); Auroux (1998); Furlanetto (2010), entre outros, que consideram o modelo criado por Jakobson um modelo “incompleto”, “pobre” e que vê a “linguagem humana como um código com mensagens pré-estabelecidas a serem decodificadas”. Porém, cabe ressaltar aqui, que o estudo sobre essas críticas poderá ser tratado em outro artigo, que não este, por não se enquadrar no objetivo proposto.

Aporte Teórico

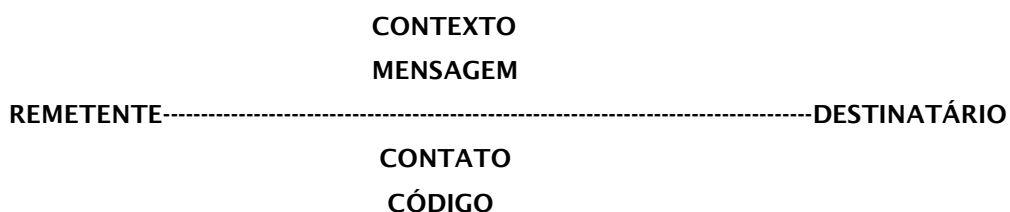
Em sua conferência intitulada “Lingüística e Poética”, proferida em 1956, Roman Jakobson esboçou uma comparação entre a linguagem cotidiana e a poesia. Neste texto chega mesmo a afirmar que a “Lingüística é a ciência global da estrutura verbal”, e que “a Poética pode ser encarada como parte integrante da Lingüística” (2005, p. 119).

Nesta conferência, Jakobson trata da função poética, mas afirma que para discuti-la, primeiro faz-se necessário definir seu lugar entre as outras funções de linguagem.

As funções de linguagem são recursos utilizados pelo emissor ou destinatário (pessoa que fala ou escreve) no momento de transmitir uma mensagem, com o intuito de que ela seja compreendida pelo receptor ou destinatário (aquele quem ouve ou lê a mensagem). Além disso, esses recursos podem ser utilizados como forma de reforçar algum elemento lingüístico para que facilite a compreensão do receptor quando em contato com um determinado efeito.

Jakobson retomou o modelo *triádico* da linguagem elaborado pelo psicólogo austríaco Karl Bühler substituindo o nome das funções representativa e apelativa por *referencial e conativa*, mantendo a função expressiva e acrescentando mais três funções que receberam a seguinte denominação: *fática, metalingüística e poética* (Flores, 2001).

Cada uma dessas funções se refere a um dos fatores constitutivos que sustentam o ato de comunicação verbal. Esses fatores podem ser mais bem explicados pelo esquema de comunicação elaborado por Jakobson (2005, p. 123):



O REMETENTE envia uma MENSAGEM, ao DESTINATÁRIO. Para ser eficaz a mensagem requer um CONTEXTO a que se refere [...], apreensível pelo destinatário, e que seja verbal ou suscetível de verbalização; um CÓDIGO total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário [...]; e, finalmente, um CONTACTO, um canal físico e uma conexão psicológica entre o remetente e o destinatário, que os capacite a ambos a entrarem e a permanecerem em comunicação.

Conforme explica Barbosa (2010, p. 15) “De acordo com esse modelo, a mensagem é o elo entre os agentes emissor e receptor”. A seguir, estas seis funções propostas nesse esquema, procurando observar as especificidades de cada uma delas.

A *função referencial (ou denotativa)* está centrada no referente, isto é, no aspecto exterior à mensagem. Nela, o emissor tem por objetivo transmitir informações da realidade e de forma objetiva. Por isso há o predomínio da linguagem denotativa e de verbos na 3ª pessoa do singular. Conforme explica Chalhub (1991, p. 11) “o uso da função referencial da linguagem é uma das dominantes do discurso científico”.

A *função expressiva (ou emotiva)* centra-se no emissor e o conteúdo expresso gira em torno de emoções e/ou sentimentos do mesmo. Nesse tipo de função de linguagem há o predomínio de verbos na 1ª pessoa do singular e da subjetividade do emissor. Outra característica bastante relevante é o uso de exclamações e interjeições.

Função conativa (ou apelativa) é a função de linguagem centrada no receptor, ou seja, no destinatário. Conforme a clara Chalhub (1991, p. 23) a palavra conativa “tem sua origem no termo latino *conatum*, que significa tentar influenciar alguém através de um esforço”. Esse tipo de linguagem veicula um apelo, um conselho ou uma ordem a quem a recebe. A intenção é sempre a de convencer o receptor. São características desse tipo de função a presença gramaticalmente marcada do imperativo e do vocativo, e o uso da 2ª pessoa do verbo.

No canal de comunicação está centrada a *Função Fática*. Este tipo de mensagem objetiva testar a eficiência do canal, assim como prolongar ou interromper a comunicação. Chalhub (1991) explica que essa função caracteriza-se pelo uso de repetições, fórmulas vazias de conteúdo como “Alô!”, convenções sociais de saudação ou despedida, tais como “como vai?”, “até logo!”, etc.

A *Função Poética* está centralizada na mensagem a ser transmitida. Nela, o emissor usa de recursos criativos para a elaboração da mensagem. Para tal, utiliza figuras de linguagem, o sentido conotativo, a musicalidade, etc.

E, finalmente, a *Função Metalingüística* que está centrada no código. Nesse tipo de função de linguagem a mensagem se utiliza do código para se referir a um elemento do próprio código. Ou seja, usa a linguagem para falar dela mesma como, por exemplo, definições de palavras e sinônimos. Conforme esclarece Barbosa (2001) uma determinada mensagem pode servir para uma infinidade de intenções e de acordo com o foco da ação comunicativa, essa mensagem pode ter diferentes funções.

Além disso, em uma mensagem dificilmente se encontrará uma única função de linguagem (em sua forma pura), pois há mensagens que reúnem duas ou mais funções que dialogam juntas. O que há, na realidade, é a prevalência de uma sobre as outras. Com relação a este aspecto, Chalhub (1991, p. 8) argumenta que:

Numa mesma mensagem, porém, várias funções podem ocorrer, uma vez que, atualizando concretamente possibilidades de uso do código, entrecruzam-se diferentes níveis de linguagem. A emissão, que organiza os sinais físicos em forma de mensagem, colocará ênfase em uma das funções – e as demais dialogarão em subsídio.

Pode-se perceber que essa concepção é a que prevalece entre grande parte dos autores. Como é o caso de Kratochvil (2005, p. 02) ao explicar que:

A ênfase em um desses fatores, na construção da mensagem, não descarta a utilização das demais. Pelo contrário, sempre haverá mais de uma função numa mensagem e elas, as funções, estarão interagindo para o resultado final a que o emissor se propõe.

Ou seja, vai ser a partir da intenção do emissor (esclarecer, persuadir, informar, etc.) que ele vai fazer as escolhas lingüísticas adequadas para atingir o seu objetivo, o que significa dizer que ele poderá utilizar de vários recursos, recorrendo às diferentes funções de linguagem.

No Brasil, especificamente, as idéias de Jakobson têm servido de ponto de partida e inspiração até os dias atuais. Apesar do seu nome não ser citado em grande parte dos manuais didáticos de português e literatura, a teoria da comunicação, por ele postulada, tem embasado as discussões acerca da intencionalidade discursiva. É a partir desse ponto que nos propomos a analisar a funcionalidade da linguagem nos folders, pois entendemos que devemos sempre estar atentos às mais variadas formas de comunicação e a função da mesma.

A seguir, depois de termos tratado de cada uma das funções de linguagem, passaremos a análise dos folders das campanhas de segurança no trânsito.

Análise dos Folders

Toda a troca verbal intersubjetiva, *in praesentia* ou mesmo na ausência (ausência pensada aqui como a ausência real, ou seja, em que os locutores não estão face a face, como no material escrito, por exemplo), entre pelo menos dois falantes necessita que haja entendimento para que realmente “funcione”. Nesse sentido, toda a situação de comunicação linguística pressupõe a existência de um falante ou locutor que troca informação com um interlocutor ou alocutório, num dado contexto situacional, seja ele escrito ou falado. Este tipo de comunicação verifica-se no quotidiano, estando presente em todos os atos lingüísticos, como as telecomunicações, por exemplo. Numa conversação telefônica, numa conversação cibernática simples ou numa conversação por videoconferência, por exemplo, a situação de comunicação baseia-se na troca de mensagens de um ponto para outro, na condição da mensagem estar lingüisticamente codificada. Esta condição não é diferente numa situação comunicacional mais simples: em qualquer caso, a codificação da mensagem refere-se à organização dos termos que a compõem num sistema lógico de signos reconhecíveis (decodificáveis) por um grupo de falantes. A codificação da mensagem na comunicação linguística é um processo convencional que se preestabelece entre os falantes de uma língua.

A escolha pela análise dos folders que trazem explicações sobre direção, dicas ao motorista, entre outras orientações, se deu por ser haver um trabalho de ensino de Língua portuguesa para policiais da "Policia Caminera Uruguaya", sendo que essas campanhas são utilizadas como material complementar nas aulas, uma vez que o vocabulário empregado nas mesmas e as estruturas lingüísticas encontradas nesse gênero correspondem àquilo que os policiais precisam aprender para atender aos motoristas brasileiros em seu país. Num sentido mais restrito, entendemos que esse meio de comunicação se presta a ser analisado tomando-se por base o esquema da comunicação, pois são atendidas, nesse material às exigências contidas no esquema de Jakobson.

A seguir, passamos à análise propriamente dita.

Análise da campanha número 1 (ANEXO 1)

No folder intitulado “Dicas do motorista cabeça” a função de linguagem predominante é a conativa (para usar os termos propostos por Jakobson), pois existem vários verbos no modo imperativo como, por exemplo, “não dirija”, “dê o carro”, “use o cinto”, “fique ligado”, “respeite a faixa”, etc. Esse tipo de verbo funciona, na oração, como uma ordem para que o motorista respeite as leis de trânsito e as obedeça.

Entendemos objetivamente o sentido das expressões destacadas; as ordens são claras, diretas, direcionadas ao interlocutor/receptor. O emissor dirige-se diretamente ao interlocutor sem que haja (entendemos esse propósito) dificuldades de se entender a mensagem. A linguagem utilizada é coloquial, direcionada ao público geral.

Além da função conativa, essa campanha traz a função referencial em sua constituição. Nela, o emissor procura fornecer informações ao receptor sobre a realidade que o cerca. Esse tipo de função de linguagem pode ser melhor exemplificada pelas seguintes passagens do texto: “*De acordo com as estatísticas, motociclistas e ciclistas compõem o maior número de mortes no trânsito*”

e “Falar ao celular desvia a sua atenção e pode provocar um acidente”. Vale comentar aqui que essas informações ratificam a função conativa na medida em que além, de orientar, a campanha ainda esclarece, notifica, chamam a atenção do receptor em relação aos cuidados que este deve ter quando está no trânsito.

Análise da campanha número 2 (ANEXO 2)

No folder intitulado “Eu só atravesso na faixa” a função conativa ganha destaque, pois a mensagem contém uma grande quantidade de verbos no modo imperativo (evite, atravesse, respeite, fique, olhe, caminhe, diminua, etc.). Todos esses verbos significam ordens que o emissor dá aos motoristas com a intenção de convencê-los a cumpri-las. O emissor faz uso também de vocativos para se dirigir diretamente a aqueles que serão os seus receptores (*pedestre* e *motorista*). Nesse caso também merece destaque a forma como a mensagem é transmitida: clara, direta destinando-se, sem interferências ao receptor.

Análise da campanha número 3 (ANEXO 3)

“Volta às aulas com segurança” é o título do quarto folder a ser analisado. Nesse folheto, como nos anteriores, a função de linguagem que prevalece sobre as demais é a conativa. Há um alto índice de verbos no imperativo (pare, estacione, embarque, desembarque, tenha, colabore, ajude, etc.). Há ainda a função emotiva de linguagem que pode ser identificada pela expressão “Nem pensar!”, na qual identificamos a opinião do emissor sobre parar o carro em fila dupla, ou seja, ela transmite sua subjetividade.

As funções referencial e poética também estão presentes, porém de forma secundária, como é o caso das orações: “*No trânsito somos todos pedestres*” e “*Segurança no trânsito também é dever de casa*”, respectivamente. Este último está caracterizado pelo sentido conotativo de “dever de casa”.

De acordo com Kratochvil (2005) essas diferentes funções interagem ou dialogam na constituição de uma mesma mensagem para chegar ao resultado final ao qual o emissor se propôs.

Análise da campanha número 4 (ANEXO 4)

No anexo 5 podemos identificar a presença de um gênero notícia de jornal dentro do gênero folder. Neste exemplo temos a função de linguagem referencial como predominante. Uma de suas características é a comunicação objetiva, clara e de forma direta, trazendo, ao receptor, informações que ocorrem na realidade.

Neste folder a função referencial pode ser representada pelas seguintes orações: “*Fim de festa trágico tira a vida de jovens no trânsito*” e “*Álcool e imprudência acabam com sonhos de*

juvems”, além do texto à direita da foto, extraído de uma notícia de jornal que versava sobre acidentes de trânsito.

Além da referencial temos a função conativa como subsidiária. Ela tem por objetivo convencer o receptor de que ele também é responsável por um trânsito mais seguro e sem acidentes (*Você pode evitar essa tragédia*). E a função emotiva, (também de forma subsidiária), que revela a subjetividade do emissor (*Não quero morrer no trânsito*). Essa organização discursiva é intencional, marcante, mostra de forma bastante clara a intenção do emissor do texto.

Análise da campanha número 5 (ANEXO 5)

No sexto e último folder a ser analisado neste trabalho encontramos com predominância a função conativa. Mas uma vez as características presentes na mensagem são: o uso de verbos no modo imperativo (respeite, faça, esqueça, etc.); o uso de vocativo (motorista). A partir dessa seleção lingüística podemos depreender que o motorista é colocado como receptor e responsável pelo trânsito, pela sua vida e pela vida de outras pessoas. Também se pode compreender a partir da imagem que o que se espera do motorista é uma reversibilidade, ele vai, ele volta, ele precisa voltar para continuar uma comunicação, um diálogo com as outras pessoas e com a vida, a sua e das outras pessoas.

Considerações Finais

O breve apanhado histórico feito acerca da vida e obra de Jakobson serve para mostrar, de forma sucinta, a importância e o legado desse lingüista em relação aos estudos referente à linguagem humana. Em primeiro lugar, destaca-se a importância de Jakobson ter mostrado o vínculo entre poética e lingüística. De acordo com esse autor, a poética ocupa-se com o que faz da mensagem verbal uma obra de arte, buscando diferenças entre a arte verbal e as demais condutas verbais. Segundo ele, na estrutura da poesia, a organização do discurso é intencional assim como nos usos ordinários da linguagem, pois qualquer conduta verbal tem uma finalidade. Partindo desse pressuposto, Jakobson defende a união entre lingüística e poética, visto que a separação delas, na visão dele, só se justifica quando a lingüística toma como objeto de análise as sentenças, desprovidas de aspectos semânticos, mas somente gramaticais e denotativos. Para reforçar essa tese, Jakobson cita como exemplo o fato de que o falante, muitas vezes, organiza um enunciado de determinada maneira porque “soa melhor”, ou então para criar um efeito de trocadilho (paronomásia), ou seja, com a intenção de causar uma mudança de sentido. Assim, um dos aspectos mais interessantes da teoria deste autor é que ela não dissocia lingüística de poética, visto que, para ele, estas apresentam inter-relações, o que pode ser comprovado por meio do estudo das funções da linguagem por ele propostas.

Outra importante contribuição do lingüista russo é a teoria da comunicação. Jakobson defende que a unidade básica de **comunicação** implica que um remetente envie uma mensagem a um destinatário. Porém, somente isso não basta, para ser eficaz esse processo, a mensagem

requer, além de um código total ou parcialmente comum entre remetente e destinatário, um contato, um canal físico e uma conexão psicológica que permita que ambos entrem e permaneçam em comunicação. Sendo assim, ele postula que, cada um desses seis fatores (remetente, destinatário, mensagem, código, contexto e canal) corresponde a uma função da linguagem. Contudo, ele alerta que, dificilmente, uma mensagem verbal preenche apenas uma função, mas sempre há uma predominante em cada mensagem, de modo que, na função referencial predomina o contexto; a emotiva é centrada no remetente; a conativa, no destinatário; já a fática consiste em testar o canal; a metalingüística é centrada na mensagem, por fim, a poética tem enfoque na mensagem por si mesma. Com relação à função poética, Jakobson afirma, ainda, que ela é dominante na literatura, embora não seja a única encontrada na arte verbal.

A partir da análise dos folders das campanhas selecionadas, pudemos perceber que dos folders analisados, a função de linguagem de destaque é a conativa. Isso se deve ao fato de que as campanhas para a segurança no trânsito terem como propósito persuadir os cidadãos, tanto motoristas quanto pedestres, de sua responsabilidade no trânsito através de uma comunicação convincente. Além disso, o uso de outras funções, como a referencial, a poética e a emotiva, utilizadas de forma secundária na organização das mensagens dos panfletos, serve como suporte ao emissor, que se vale de formas gramaticais e processos estilísticos específicos para alcançar o objetivo proposto no ato de comunicação verbal, seja ele convencer, seduzir, expressar sentimentos e opiniões, explicar, informar, etc.

Cabe ressaltar que apenas um dos folders (anexo 5) teve como função predominante em sua constituição a função referencial. Isso se deve ao fato de que o recurso utilizado pelo emissor para convencer, principalmente os jovens, de sua responsabilidade frente um trânsito menos violento, foi o da utilização de uma reportagem de jornal que expõe informações que acontecem na realidade, no nosso dia a dia, para persuadi-los. Neste caso a função referencial está a serviço da função conativa.

Para o presente trabalho escolhemos analisar folders cuja intencionalidade é uma forma de educação para /no trânsito. Assim o fizemos por entendermos que há uma grande gama de materiais que podem e devem ser analisados a fim de que possamos entender melhor a forma como a linguagem humana “funciona”, como é utilizada, a mescla com que elaboramos diariamente, em diversas situações, a nossa comunicação. Utilizamos meios diferentes para fins comuns. Queremos nos comunicar, entender e sermos entendidos; elaborar, produzir, compreender. Enfim, estamos tão imersos num elo comunicativo que por vezes até negligenciamos certos fatores constituintes e constituidores da comunicação.

Para finalizar, gostaríamos de lembrar as colocações de autores como Chalhoub (1991), Kratochvil (2005), que foram citadas anteriormente e que reiteram que as funções de linguagem não aparecem sozinhas na construção de uma mensagem, mas sim formando um conjunto no qual uma será a principal e as outras atuarão de forma auxiliar para a comunicação efetiva.

Anexo 1⁴

⁴ Disponível em: http://www.apatru.org.br/sites/institucional_002/interna1.asp?dados=1:1:23:3:1. Acesso em: 12 jun. 2010.



DICAS DO MOTORISTA CABEÇA



O cara maneiro não entra em "racha", deixa pra lá desafios e provocações.

Não dirija "chapado", dê o carro para um amigo ou pegue uma carona.



Falar ao celular desvia a sua atenção e pode provocar um acidente.

Não dê bobeira, use o cinto de segurança.



Fique ligado nas leis de trânsito.

Respeite a faixa de pedestre.



De acordo com as estatísticas, motociclistas e ciclistas compõem o maior número de mortes no trânsito.



Use o capacete

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Realizado com recursos da aplicação de multas de trânsito



APATRU
Associação Preventiva de Acidentes
e de Assistência ao Usuário de Trânsito

Preservação de Vidas no Trânsito

Fone: (17) 331 7159 - e-mail: apatru@terra.com.br

Em convênio com:



**Secretaria Municipal
de Trânsito e Transportes**

Anexo 2^o

⁵ Disponível em: http://www.apatru.org.br/sites/institucional_002/internal.asp?dados=1:1:26:3:1. Acesso em: 12 de jun. 2010.

"EU SÓ ATRAVESSO NA FAIXA"



PEDESTRE EVITE ATROPELAMENTOS

- Atravesse na faixa, ela é a sua segurança;
- Respeite o semáforo;
- Na ausência da faixa e do semáforo, fique atento;
- Olhe para os dois lados e caminhe rapidamente.

MOTORISTA EVITE ATROPELAMENTOS

- Diminua a velocidade antes da faixa de segurança;
- Jamais invada a faixa;
- Espere o pedestre atravessar para depois movimentar o carro;
- Lembre-se, a faixa pertence ao pedestre.

EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Realização:



Anexo 3⁶

⁶ Disponível em: www.stpcg.pb.gov.br/img/folder3Full.jpg. Acesso em: 12 jun.2010.

No trânsito somos todos pedestres

Volta às aulas
Com **Segurança**

Parar em Fila Dupla. Nem Pensar!

Na volta às aulas, não seja reprovado no trânsito.

- Pare ou estacione sempre em local correto. Nunca em fila dupla.
- Embarque e desembarque somente pelo lado direito, bem próximo à calçada.
- Respeite as vagas destinadas aos veículos de transporte escolar.
- Tenha paciência. Só buzine por motivo de segurança.
- Colabore com o Fluxo. Ajude a manter a via livre.

SEJA ESPERTO!
SEGURANÇA NO TRÂNSITO TAMBÉM É DEVER DE CASA.

Apóio: **ALMEIDA** CONSTRUÇÃO

GEARENST
ATACADORA E DISTRIBUIDORA
de materiais e equipamentos para construção
(83) 3331.9095 / 3331.4775

AVULSÃO
Cursos de Inglês e Espanhol
Módulo - Curso - Fone: 3333.7941
Rua - Duca (267846) - Fone: 3338.8758

Realização: **STTP**

ESCOLA NEAC

MARCELO MARRAS
DE NASSALI
PLANO PILOTO DA SUA HISTÓRIA

Anexo 4⁷

⁷ Disponível em: <http://www.naoqueromorrernotransito.com.br/images/panfleto2006.jpg>. Acesso em 12 jun. 2010.

A NOTÍCIA

Fim de festa trágico tira a vida de jovens no trânsito

Dirigir embriagado, em alta velocidade e sem o cinto de segurança são as principais causas de acidentes, que na maioria das vezes resultam em vítimas fatais.

Álcool e imprudência acabam com sonhos de jovens.

VOCÊ PODE EVITAR ESSA TRAGÉDIA

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO.

NÃO quero MORRER no TRÂNSITO

Agência: **UCS** UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Patrocínio: **VISNE** O TRANSPORTE DE NOSSA GENTE

Realização: **CDE** CÂMARA DE DEBATES EM VÍDEO E LINGUAGEM JOVEM DE CAXIAS DO SUL

Anexo 5⁸

⁸ Disponível em: http://www.diariodovale.com.br/conteudo/imagens/internas/FOLDER%20PASCOA%202_1.jpg. Acesso em: 12 jun. 2010.



Referências Bibliográficas

AUROUX, Sylvain. **A filosofia da linguagem**. Tradução de José Horta Nunes. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1998.

BARBOSA, Josemar José. **O uso da linguagem e suas implicações na vida social**. Disponível em: http://isepnet.com.br/site/revista/Revista_ISEP_02/RevISEPArt5.pdf. Acesso em : 24 jun. 2010.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 1999.

CARBONI, Florence. **Introdução à lingüística**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: 5º Ed. Editora Ática, S. A., 2005.

FLORES, Valdir do Nascimento. Princípios para a definição do objeto da lingüística da enunciação: uma introdução (primeira parte). **Letras de Hoje**, v. 36, nº. 4. Porto Alegre: dezembro, 2001. p. 7 - 67.

FURLANETTO, Maria Marta. **Linguagem e interação**. Disponível em: http://ennan.multiservers.com/agatha_7031/inter.html. Acesso em 13 mai. 2010.

JAKOBSON, Roman. **Lingüística e Comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: 2ª Ed. Editora Cultrix, 2005.

JAKOBSON, Roman; POMORSKA, Krystyna. **Diálogos**. Tradução de Elisa Angotti Kossovitch. São Paulo: Cultrix, 1985.

MAGNANTI, Celestina. O que se faz com a linguagem verbal? **Revista Linguagem em (Dis)curso**, v. 1, nº. 1, jul./dez. 2001.

KRATOCHVIL, Cláudia Finger. **As funções da linguagem na propaganda: sua presença e relações**. Concórdia, Santa Catarina, Universidade do Contestado, nº. 2, I Semestre de 2005.

Recebido em: 29 de setembro de 2010.

Aceito em: 10 de outubro de 2010.